

Multiplicando os Peixes

Em Orós, os peixes estão se multiplicando. A produção de tilápia e seu beneficiamento está gerando mais oportunidade e renda na Região Centro Sul

Situado a 402km de Fortaleza por rodovia, o Município de Orós, famoso por seu açude, está conseguindo multiplicar as oportunidades de geração de renda, através do Arranjo Produtivo Local (APL) de Tilápia. Desde a construção do Açude Orós, vem sendo desenvolvida a atividade da pesca como uma das principais do Município, sendo a maior parte de forma artesanal. Em agosto de 2004, a FAO (Fundo de Alimentação das Nações Unidas), através do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), implantou o Projeto Pronager com o objetivo de apoiar a agricultura familiar através do emprego não-agrícola. No caso de Orós, se deu com o fomento da Piscicultura e hortas comunitárias.

A artesã Leirimar Moreno da Silva trabalha há 12 anos com artesanato em Orós, porém só

começou a usar o couro da tilápia há 10 meses. "Sempre trabalhei com artesanato (croché, pintura, tecido etc.). Há 3 anos, nós, da Associação Oroense dos Artesãos (Assoart), procurávamos uma identidade de artesanato diferenciada dos outros municípios da Região. Daí nos perguntamos por que não a tilápia? Temos um açude tão grande. Daí a gente fez um curso de beneficiamento do couro do peixe pelo Pronager", conta.

A Assoart foi criada em 2002 e atualmente com 26 associados. Através do processo manual, os artesãos fazem bolsas, pastas, carteiras, cintos, chaveiros e bonés. Segundo a artesã, o couro da tilápia agrega mais valor, especialmente na Região. "Dá muito trabalho produzir cada peça, mas vale a pena. Cada um produz na sua casa, mas cada parte do processo de produção é dividido. Hoje, vendemos só para a Região Centro Sul. Falta ainda mão-de-obra, incentivo e dinheiro para a compra de material e para as vendas. Precisamos de mais cursos de capacitação, exportar e comprar maquinário para produzir com mais qualidade", ressalta Leirimar.

OUTRA VERTEENTE

Não só de couro vive a produção de tilápia. O peixe está também sendo aproveitado para a alimentação, através do processamento da carne: filé, lingüiça, risoli, bolinha, hambúrguer e nuggets. Segundo a presidente da Associação Comunitária de Jurema, Maria Cândido, a "Aurilene", o novo Pronager procurou as comunidades interessadas para a criação de tilápia em gaiola e seu posterior processamento. "Tivemos treinamento do Senar



A gerente do Escritório da Região Vale do Salgado (à frente) e as produtoras de artesanato e derivados

para processar a tilápia, assim como fizemos outros cursos nas áreas de gerenciamento, associativismo e planejamento, o que nos uniu ainda mais", explica.

Aurilene diz que esse trabalho com a tilápia ainda está começando, mas já há um projeto para uma marca própria do grupo Saboreie, derivados de pescado. "Com os treinamentos em andamento pela SETE queremos produzir também patês, picles, marinado e filé defumado em grande quantidade para restaurantes. Acredito que os parceiros que temos agora vão ajudar muito na comercialização. Como é um produto novo, tem tudo para ter boa aceitação em outras regiões, assim como está tendo na nossa", afirma.

Para a gerente do Escritório de Desenvolvimento Regional do Centro Sul/Vale do Salgado, Patricia Neilla Diniz, a tilápia é uma espécie que se desenvolve bem nas bacias do Estado e despertou e conquistou o paladar do brasileiro e o mercado externo. Desde Novembro de 2004, a

SDLR vem monitorando as ações que estão sendo desenvolvidas em Orós e se integrando a parceiros, como o Banco do Nordeste, Sebrae, CVT, SETE, Comitê Local de Ações Integradas e Prefeitura Municipal para apoiar a execução de algumas ações, como capacitação, crédito e participação em feiras e divulgação.

A gerente diz que existe um forte desejo do Município em negociar com a Secretaria de Ciência e Tecnologia a transformação do CVT de Orós em uma escola técnica de piscicultura. "Também é necessária a elaboração de um Plano de Ação entre os parceiros para um apoio mais direto, desde a consultoria específica em Design, Fitossanitária etc. até a comercialização dos produtos. A SCLR, através do Escritório do Centro Sul/Vale do Salgado, vem conseguindo quebrar alguns paradigmas, conquistando um papel fundamental na articulação e integração de parceiros", acredita.



Artesanato Couro da Tilápia - Centro Sul

Encerrou-se no último dia 15, em Fortaleza, a IV Expo Brasil Desenvolvimento Local, que contou com a participação de mais de duas mil pessoas de várias regiões do Brasil e de outros países dentre elas, autoridades, especialistas em diversos temas correlacionados com o desenvolvimento local, produtores de arranjos produtivos, microempresários, técnicos de organizações governamentais e não governamentais.

Todos aproveitaram a oportunidade para compartilhar aprendizagem, trocar experiências, realizar novas articulações e parcerias que impulsionem o desenvolvimento local sustentável nos diversos territórios, fazer negócios e principalmente para realimentar essa Rede de pessoas e instituições que trabalham para a construção social do território e que acreditam no desenvolvimento humano como uma estratégia de desenvolvimento local sustentável, a partir das pessoas, pelas pessoas e para as pessoas.

Durante o evento, foi lançado o livro Desenvolvimento Local: Trajetórias e Desafios, publicado pelo IADH- Instituto de Assessoria para o Desenvolvimento Humano. Como boa leitora que sou, comprei um exemplar e de cara me chamou atenção o primeiro artigo, Desenvolvimento Econômico Local: Desafios, Limites e Possibilidades, escrito pela Tânia Zapata. A autora valendo-se da sua experiência na coordenação de projetos de cooperação internacional em diversas regiões do País, apresenta suas inquietações, relata

importantes lições aprendidas e os desafios que se apresentam ao nosso País para a consolidação de processos de desenvolvimento local endógeno.

Para a autora, alguns fatores são limitantes para o sucesso de diversas experiências levadas a cabo em nosso País, entre os quais, convém salientar:

- A ausência de políticas públicas explícitas nesta área. O que existe são inovações pontuais. Há uma profunda desarticulação das políticas de uma forma geral;
- O capital social incipiente: na maioria dos territórios tem-se encontrado dificuldades de cooperação entre autores e de realização de ações solidárias efetivas;
- O nível de qualificação dos produtores e comunidades pobres: a diversificação da base econômica local e a demanda por inovação e qualidade, deparam-se com uma baixa qualificação do capital humano, o que dificulta no curto e médio prazos que iniciativas de desenvolvimento local apresentem resultados tangíveis;
- Baixa capacidade empreendedora;
- A frágil participação do empresariado local nas iniciativas de desenvolvimento local;
- A inexistência de fomento produtivo territorializado: os serviços de apoio às micro empresas e empreendedores são concebidos a partir de uma ótica de oferta de prateleira, genéricos, portanto, sem adequação à

demanda concreta do perfil dos atores produtivos dos territórios.

A autora aponta, ainda, algumas importantes lições aprendidas, entre as quais destaco duas:

- É necessário construir estratégias de fortalecimento dos eixos/núcleos/arranjos produtivos locais, desde o início, através de projetos inovadores com visão territorial. Essas estratégias devem contemplar um conhecimento muito concreto da economia e dos atores endógenos, a construção e o fortalecimento de redes socioproductivas, bem como os serviços de fomento articulados com a demanda concreta dos atores (assistência técnica, certificação, marca, microfinanças locais, canais de comercialização, marketing territorial, capacitação, etc);
- É muito difícil a construção social do território e, em consequência, a dinamização do desenvolvimento local/endógeno, sem políticas públicas claras, integradas e territorializadas.

A avaliação crítica que as experiências de desenvolvimento local já permitem formular, sugere para o setor público um papel de facilitador nesse processo. Partindo do princípio de que é o local que "sabe o que quer e o que é bom para seu desenvolvimento", o desafio que cabe a uma instituição como a SDLR é o apoio às experiências e iniciativas locais articulando parcerias, revelando e divulgando as potencialidades, fortalecendo redes de atores, para que o local se afirme como tal.

Artesanato do Acaraú tira famílias do desemprego

No Distrito de Rafael Arruda, localizado a 24km da Sede de Sobral, o artesanato em tear vem se destacando para ajudar a mudar a realidade do desemprego

Unidas para superarem o desemprego, artesãs da Região do Vale do Acaraú vêm conseguindo superar as dificuldades financeiras que vinham sendo enfrentadas no dia-a-dia. Tudo começou em 2003, a partir do diagnóstico do Programa de Saúde da Família (PSF) de Sobral.

Quem lembra bem é a "Dona" Fátima, artesã de Rafael Arruda, que integra o grupo Teares Mãe Natureza. Ela conta que um médico do PSF se mostrava preocupado com o grande índice de mulheres que apresentavam um quadro de depressão, e o baixo poder aquisitivo das famílias da localidade. Um médico buscou uma atividade que promovesse saúde, renda e resgatasse a cultura local. "Começamos com reuniões para conscientizar os interessados a trabalhar com algo que fosse familiar. Pensamos em confecção e artesanato de palha, mas não funcionou. Ai veio a ideia de trabalharmos com artesanato", relata.

O grupo Teares Mãe Natureza surgiu no mesmo ano, começando com apenas duas mulheres e um homem. Hoje são 11 pessoas. A produção se compõe de tapetes, jogo americano com palha e tecido, caminho de mesa, rede de dormir, bolais, pastas e colcha de cama. Mas há algo especial. "Tudo aqui é de fio de algodão e tintura natural. Nada é feito com produtos químicos, pois as cores são extraídas da casca ou flocos de árvore (casca do cajueiro, aroeira, jurema, almeida, da folha do melão e anil)", explica Fátima.

SUPERANDO LIMITES

Dona Fátima já contava com 30 anos de experiência em tecelagem. Mesmo assim fez com os outros interessados do grupo um curso de capacitação técnica pelo Sebrae/Ce. "Por enquanto estamos começando, o que a gente ganha já serve, mas a gente quer exportar também. Já fizemos uma tentativa, mas foi só uma vez. Temos vontade de ter um apoio para exportar todos nós nossa produção", afirma.

Para as artesãs, uma das principais dificuldades atuais é a falta de espaço adequado para produzirem. "Estamos sem um galpão para montar os teares. Só pra você ver, tudo o que a gente produz é feito na cozinha da Marta, coordenadora do grupo. Outro problema é que nós não temos uma quantidade fixa de produção, pois o mercado local não tem muito comprador. A gente quer trabalhar à vontade, armazenar o que for feito e um local fixo para expor os produtos", completa Fátima.

Segundo o gerente do Escritório de Desenvolvimento Regional (SDLR) do Vale do Acaraú, Marcielyo Vital, a atividade estava parada pelo fato de que na comunidade chegaram pequenas fábricas de redes (tear elétrico) com uma produção/dia de 30 peças, enquanto que no tear manual o prazo para confecção de uma rede é de dois dias e meio. "Depois que o Sebrae promoveu cursos de capacitação, o grupo foi se fortalecendo



e começaram a produzir outros tipos de peças", diz.

Assumir a gestão do Escritório, em setembro de 2005, Marcielyo passou a articular contatos entre instituições e comunidade locais, para fortalecer o potencial dos municípios que compõem a Região do Vale do Acaraú (Sobral, Forquilha, Massapé, Santana do Acaraú, Meruoca, Alcantaras, Groaíras, Cariré). "Uma das nossas primeiras ações foi visitar o Sebrae, que nos convidou para conhecer a comunidade de Rafael Arruda. Agora a Rede de Apoio Institucional aos APDs e Prefeitura Municipal de Sobral são parceiros do grupo", ressalta.

"Visitamos o local de produção e detectamos a necessidade de um galpão para que sejam desenvolvidos os trabalhos, pois do jeito que está, a produção está comprometida. Levamos o caso ao Secretário da SDLR, Alex Araújo, que ficou sensibilizado, nos orientando para ajudar a comunidade", revela Marcielyo.

SERVIÇO

TEARES MÃE NATUREZA
Fone: (88) 3615.5019 / 3615.0152
(Marta ou Fátima)
Rafael Arruda - Sobral/CE



Expo Brasil 2005

Com o apoio do Governo do Estado do Ceará, através da Secretaria Desenvolvimento Local e Regional (SDLR), foi realizada a 4ª Expo Brasil Desenvolvimento Local. A Feira aconteceu no período de 12 a 15 de outubro, no Centro de Convenções reunindo mais de 2 mil participantes.

Consolidada como uma oficina de aprendizagem, sendo o maior evento de desenvolvimento local nacional e internacional, a Expo Brasil já programa para 2006 a ampliação da participação de outros países da América Latina.

Durante 4 dias, a Expo Brasil 2005 reuniu, em Fortaleza, mais de 2 mil participantes entre especialistas em desenvolvimento local do Ceará, do Brasil e do exterior, líderes de comunidades locais, representantes de ONGs e de universidades brasileiras.

Segundo o sociólogo Caio Silveira, Coordenador da Expo Brasil e da Rede de Desenvolvimento Local, a feira alcançou os objetivos, conseguindo promover a visibilidade de iniciativas concretas desde trabalhos de comunidades em bairros das metrópoles até

arranjos produtivos locais realizados no interior dos estados brasileiros.

“O que mais chamou a atenção foi a presença de pessoas interagindo em cursos, oficinas e painéis, fortalecendo o ambiente de aprendizagem e de troca de experiências. Essa é a principal função da Expo, permitir uma articulação de conhecimento, formando uma grande rede, verdadeira conexão de pessoas de diferentes níveis sociais. Esse diálogo de diferentes saberes é muito rico”, destaca Caio.

No período em que se comemora o ano Internacional do Microcrédito, o tema mereceu destaque em painéis e oficinas, contando com a presença de profissionais e especialistas na área, além de apresentações de experiências sobre políticas de microfinanças no contexto do desenvolvimento local. Foi instalado o fórum de

desenvolvimento local em língua portuguesa, um debate que reuniu especialistas em desenvolvimento local de Moçambique, Portugal, Cabo Verde, Guiné-Bissau e Brasil. “O fórum introduziu novos componentes do conhecimento, abrindo espaço para a troca de experiências, métodos e tecnologias. O resultado será a apresentação da plataforma digital, que constituirá a ferramenta de trabalho do projeto Cooperar, que vai servir como ponto de encontro para todos os atores ou interessados no tema do desenvolvimento local, nos países de língua oficial portuguesa. Esse diálogo internacional fortalece ações e amplia os canais do desenvolvimento”, afirma o sociólogo, adiantando que para 2006 outros países da América Latina serão convidados a participar do fórum.

A política nacional de desenvolvimento local também esteve em debate, através de painéis e diálogos sobre políticas de descentralização regional, com experiências apresentadas dos Estados do Ceará (proferida pelo secretário da SDLR, Alex Araújo), Santa Catarina, Tocantins e Pernambuco. Na opinião de Caio Silveira, a criação de uma política nacional de desenvolvimento local é um passo importante para a dinamização das políticas de desenvolvimento regionais. No entanto, Caio ressalta que a ideia não é a de um modelo único, mas a criação de fóruns, consórcios públicos e alternativas de crédito para o financiamento do desenvolvimento. O Banco Palmas, no conjunto Palmeira (Ceará), é um exemplo dessa iniciativa que vem dando certo. Na verdade, salienta Caio, a Política Nacional de Desenvolvimento deve tirar entaves e dinamizar potencialidades, servindo como um grande apoio às políticas de desenvolvimento local.



Rede de Apoio aos APLs na Expo

O Estado do Ceará esteve em foco na 4ª edição da Expo Brasil de Desenvolvimento Local com casos de experiências bem-sucedidas de vários Arranjos Produtivos Locais (APLs).

Como um dos apoiadores da Expo Brasil 2005, o secretário da SDLR - Secretaria do Desenvolvimento Local e Regional, Alex Araújo, apresentou as iniciativas de desenvolvimento local que estão em andamento no Ceará e os desafios existentes. Atualmente, a SDLR trabalha com arranjos produtivos locais no interior do Estado com produtos como castanha, café ecológico, flores, turismo, artesanato, cachaça, frutas, redes, mel etc.

Durante a Expo Brasil 2005, a SDLR disponibilizou um estande de 102m² para a Rede de Apoio aos APLs, onde os produtores de várias regiões do Estado (Vale do Coreaú, Vale do Acaraú, Ibiapaba, Maciço de Baturité, Sertão Central, Baixo Jaguaribe, Cariri, Centro Sul e Vale do Curu/Serra da Uruburetama)



O estande da Rede de Apoio aos APLs foi um dos destaques da ExpoBrasil 2005

apresentaram e comercializaram os produtos que caracterizam o Ceará. Além disso, foram apresentadas manifestações culturais (APLs Culturais): quadrilhas do Sertão Central e dança do coco de Aquiraz.

A Rede é formada por 21 instituições que trabalham com os APLs, entre elas: Governo do Estado (SDLR, SETE, SECITECE, SETUR e SEAGRI), Sebrae, Banco

do Nordeste, Banco do Brasil, Embrapa, Fejco, Banco Mundial/Rede Nós, Ocec/Secoop-CE, Nutec, Fecomércio/Senac, Senar/Faec, Indi/Fiec, IDT, IEL, Senai, Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura e UFC; contando ainda com a participação da Agência de Desenvolvimento Regional do Maciço de Baturité.

Segundo a Coordenadora de

Desenvolvimento Regional da SDLR, Fátima Falcão, o mais interessante é essa oportunidade do encontro de pessoas que trabalham com o desenvolvimento local, tornando a rede mais coesa, com troca de experiências e conhecimento. Essa é a maior riqueza da Expo, que vem se expandindo a cada ano.

Entre os painéis sobre experiências no Ceará foram destaque: Desenvolvimento local e fomento produtivo; Comunicação temática (Sebrae/CE) e duas iniciativas concretas no Ceará (APL de Jaguaruana e Projeto Piscicultura Centro Sul); A experiência de Quixadá e alguns desafios para o desenvolvimento local no Ceará; A construção de novas institucionalidades para o desenvolvimento local: avanços e obstáculos; Diálogo sobre Políticas de descentralização regional: Ceará e Santa Catarina; Programa Araripe: Araripe e Salitre (CE); e Projeto Bordados de Maranguape / Programa Irmãos do Ceará (CE).

Escritório de Desenvolvimento Regional do Sertão Central Sul

Desde que foi implantado pela Secretaria Estadual do Desenvolvimento Local e Regional (SDLR), em setembro deste ano, o EDR do Sertão Central Sul tem seus objetivos devidamente traçados. Para a gerente do Escritório na Região, Roberta Sousa, a principal missão desse instrumento é articular os vários atores para promoção do desenvolvimento regional, norteado para a potencialização das vocações locais, como forma de gerar renda.

Segundo Roberta, os municípios que serão diretamente beneficiados são Mombaça (sede do escritório), Pedra Branca, Piquet Carneiro, Senador Pompeu, Miliã, Deputado Irapuan Pinheiro e Solonópole. "Quixeramobim está em processo de formalização para sua entrada no grupo de municípios atendidos pelo EDR", sinaliza.

Dentre os potenciais econômicos que o Escritório pode ajudar a desenvolver na Região, destacam-se a cultura de ovino/caprina, pedras semipreciosas e ornamentais, turismo rural, fruticultura irrigada, flores tropicais, apicultura e artesanato (estes dois últimos já implantados como Arranjos Produtivos Locais APLs).

A gerente diz que é feita uma aproximação com as comunidades e

produtores envolvidos, identificando as vocações e potencialidades da região, para depois ser elaborado um plano de ação. "Acredito que o maior desafio é a formação de um pensamento de desenvolvimento regional, conjugado e disseminado por todos, na perspectiva de elaboração de demandas consorciadas, que gerem impacto positivo no Índice de Desenvolvimento Humano. Assim estamos formalizando o Consórcio dos Prefeitos do Sertão Central Sul", acredita.

Roberta informa que o EDR do Sertão Central Sul está elaborando o Projeto Regional de Artesanato, além de articular parceiros para formação do Plano de Capacitação dos Apicultores do Sertão Central Sul. "Para fazer tudo isso, contamos com os parceiros envolvidos - Rede de Apoio Institucional aos APLs, Prefeituras, Sebrae e associações comunitárias e produtivas.

Escritório de Desenvolvimento Regional Sertão Central Sul
Mombaça / Fone: (88) 3583.2484
sertaocestralsul@sdlr.ce.gov.br

Expediente

O Jornal Ação Regional é uma publicação mensal, contendo reportagens, entrevistas e informação referente aos trabalhos desenvolvidos pelo Governo, no interior do Estado.

Instituto Agropoulos de Ceará
Presidente: Ricardo Sabádia

SDLR

Secretário: Alex Araújo
Secretário Adjunto: Jevê Dógenes Rocha Silva
Secretaria Executiva: Antônio Mdaaz
Coordenadora de Desenvolvimento Regional: Fátima Falcão
Coordenadora de Projetos Especiais: Josias Farias Neto
Coordenadora de Políticas Urbanas e Habitação: Lana Araújo
Coordenadora Administrativa/Financeira: Maria Edite Dantas
Assessora de Desenvolvimento Institucional: Silviane Torres
Fone: (85) 3101.4444 - Fax: (85) 3101.4450
imprensa@sdlr.ce.gov.br - www.sdlr.ce.gov.br

Conselho Editorial:

Alex Araújo Ana Luiza Caracas
Prof. Jair de Amaral Cybelle Praxiano Sousa

Produção e edição:

AD Comunicação
Fone: (85) 3247.6868 - E-mail: acommunica@pccnet.com.br
Jornalista Responsável: Ana Luiza Caracas MTh-Ce 00813/PJ
Redação: Denison Caldeira e Ana Luiza Caracas
Fotos: Rogério Holanda e Denison Caldeira
Impressão: Arte Visual Gráfica - (85) 3226.8088
Tratagem: 5.000 exemplares